

A cobertura de finais do Campeonato Gaúcho de Futebol pelo Correio do Povo no século XX¹

Ângelo Majolo Rockenbach²
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

Esta pesquisa analisa as mudanças e permanências na cobertura jornalística esportiva do *Correio do Povo* de finais de Campeonatos Gaúchos no século XX a partir das coberturas das finais das edições do campeonato de 1920, 1943, 1969 e 1995. Utilizando os parâmetros da Análise de Conteúdo descritos por Bardin (2011) como método, foi constatado que a cobertura do *Correio do Povo* passou a incorporar mais gêneros jornalísticos, ao mesmo tempo em que diversificou a linguagem empregada.

PALAVRAS-CHAVE

História da comunicação; Jornalismo esportivo; Imprensa sul-rio-grandense; Correio do Povo; Campeonato Gaúcho de Futebol

INTRODUÇÃO

Através do surgimento dos primeiros clubes e da sua popularização entre as camadas sociais mais baixas, a primeira metade do século XX representou a consolidação do futebol como um esporte de massa no Brasil, o que lhe permitiu assumir papel de destaque nos meios de comunicação (Da Silveira, 2009). Segundo Ribeiro (2007), os jornais foram fundamentais para o impulsionamento do esporte desde a sua chegada ao Brasil, ao relatar acontecimentos futebolísticos e ajudar a criar uma cultura esportiva no país.

A popularização do futebol nos primeiros anos do século XX levou ao surgimento de competições com diferentes níveis e abrangências. No cenário sul-rio-grandense, o Campeonato Gaúcho de Futebol surgiu em 1919, ano em que a competição reuniu o vencedor do campeonato regional de Porto Alegre e o campeão

¹Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025. Resumo expandido de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado para a obtenção do título de bacharel em jornalismo, disponível em <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/288506>.

²Bacharel em Jornalismo pela UFRGS, email: gelorockenbach@gmail.com.

regional de Pelotas. Grêmio e Brasil de Pelotas realizaram partida única, com vitória pelotense por 5x1³. Hoje, passados mais de cem anos, o Campeonato Gaúcho de Futebol é disputado anualmente e segue como o torneio de maior relevância em nível estadual.

Através das coberturas jornalísticas das finais do estadual, é possível perceber a trajetória histórica da imprensa esportiva. No contexto sul-rio-grandense, o *Correio do Povo* é um jornal que permite a observação desse percurso, afinal trata-se de um periódico surgido no final do século XIX e que se tornou referência no estado no século XX (Galvani, 1994).

Criado em 1895 por Francisco Antônio Vieira Caldas Júnior, Mário Totta e José Paulino de Azureña, o *Correio do Povo* se consolidou rapidamente, chegando a estampar em sua capa diária, ainda antes da virada para o século XX, o *slogan* de jornal com “maior tiragem e circulação do Estado” (Galvani, p. 105, 1994). Com uma linha editorial que se afastava do partidarismo explícito que dominava a produção impressa no Rio Grande do Sul até então, o *Correio* prometia uma postura mais ponderada e objetiva na forma de noticiar os acontecimentos.

Buscando entender melhor o processo de desenvolvimento do jornalismo esportivo no Rio Grande do Sul no século XX, a pesquisa definiu o seguinte objetivo geral: analisar as mudanças e permanências no jornalismo esportivo do jornal *Correio do Povo* ao longo do século XX, tendo como objeto de pesquisa a cobertura de finais do Campeonato Gaúcho. Os objetivos específicos são: a) Identificar as características da cobertura das finais do Campeonato Gaúcho em cada edição; b) Mensurar o espaço que a editoria de esportes e a cobertura das finais ganha nas edições estudadas; c) Apontar quais os gêneros textuais jornalísticos são utilizados nas coberturas; d) Analisar o desenvolvimento do *Correio do Povo* ao longo de sua história, com especial destaque para o que acontece na editoria de esportes.

METODOLOGIA

Herscovitz (2007) defende que a análise de conteúdo é uma técnica útil às pesquisas jornalísticas por permitir a mescla de dados quantitativos a interpretações qualitativas. Assim, é um método que viabiliza a detecção de modelos de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos, assim como a classificação de

³ Segundo informação que consta no site oficial do Brasil de Pelotas e também no site *GrêmioPédia*

produtos, gêneros e formatos jornalísticos. A técnica, portanto, mostra-se capaz de conduzir a presente pesquisa aos objetivos. Enquanto a face quantitativa da análise de conteúdo permite a extração de bases de dados que compõem uma descrição do objeto pesquisado, o lado qualitativo diz respeito às interpretações feitas a partir dos dados.

Bardin (2011) entende que a análise de conteúdo deve ser trabalhada em três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. A pré-análise consiste no planejamento e na sistematização dos processos necessários (Bardin, 2011). A etapa de exploração de materiais consiste “em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas” (Bardin, 2011, p. 131). Assim, a codificação é a transformação dos dados brutos do texto em uma representação do seu conteúdo. Essa transformação depende da introdução de um sistema de categorias capaz de extrair informações que possam compor uma representação do conteúdo.

Nesta pesquisa, a etapa de exploração consistiu na catalogação de todos os textos selecionados para constituir o *corpus* empírico quanto às seguintes categorias: título, data, página, seção, presença de ilustração, presença de recursos gráficos (tabelas, infográficos, etc), assunto, enfoque, citações (pessoas, lugares, instituições), times envolvidos, gênero jornalístico e observações.

Por fim, na terceira etapa, é realizado o tratamento dos resultados, que são validados e interpretados qualitativamente. A interpretação é feita com base nas inferências, isto é, nas deduções que são plausíveis através dos fatos.

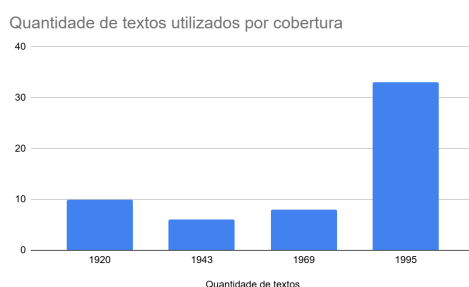
A pesquisa selecionou como objeto de estudo todos os textos que compuseram as coberturas do *Correio do Povo* das finais dos Campeonatos Gaúchos de 1920, 1943, 1969 e 1995. As edições foram definidas a partir dos materiais disponíveis nos acervos de Porto Alegre, procurando deixar um espaço de aproximadamente 25 anos entre cada uma. A partir das edições, foram recolhidas todas as matérias que faziam menção às partidas, totalizando 57 textos, que passaram a formar o *corpus* empírico do estudo. Todos os materiais foram obtidos através do acervo do Museu de Comunicação Hipólito José da Costa (Musecom).

ANÁLISE

A partir da análise das edições selecionadas, é possível perceber como a cobertura esportiva do *Correio* foi se tornando mais especializada, fragmentada e diversificada. Em 1920, a cobertura da final foi dividida entre notícias, publicadas na seção esportiva, e os relatos dos jogos, publicados em na seção de telegramas, havendo ao todo a publicação de dez matérias que repercutiam os jogos da final. Em 1943, a cobertura consistiu na publicação de seis matérias – todas elas na seção de esportes. Em 1969, dez textos compuseram a cobertura da final do Campeonato Gaúcho daquele ano.

Em 1995, a proposta editorial e empresarial do *Correio* havia mudado. O jornal ficou menos volumoso, tornando-se mais sintético e passando a ser composto por textos mais curtos. A mudança se refletiu na editoria esportiva, que passou a produzir uma quantidade maior de matérias, que eram mais concisas. Nas edições passadas, as reportagens e notícias eram mais gerais e abordavam mais tópicos envolvendo o jogo. Em 1995, as matérias ficaram mais fragmentadas, informando fatos mais específicos. Em função disso, a cobertura da final do Campeonato Gaúcho de 1995 foi constituída por 33 textos. Além disso, aquela cobertura se expande pelo jornal: no dia seguinte à decisão, as matérias da final assumem lugar na capa, em uma página de noticiário geral, na página dedicada a esportes gerais e na página que costumeiramente trazia notícias da dupla Gre-Nal.

Quantidade de textos utilizados por cobertura

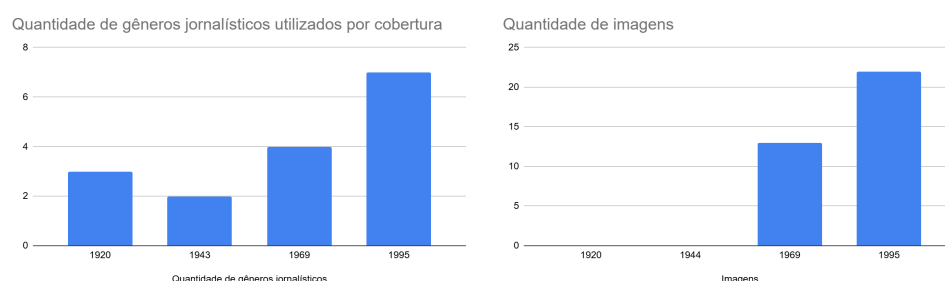


Fonte: Produção do autor.

Da mesma forma, ao longo do tempo a cobertura esportiva passa a adotar uma maior diversidade de gêneros textuais jornalísticos. Em 1920, são três gêneros empregados: as notícias (publicadas na seção esportiva), os relatos a respeito dos jogos (publicados na seção de telegramas, pois eram enviados diretamente de Pelotas, onde

acontecia o campeonato) e uma entrevista com o presidente da Federação Rio-Grandense de Desportos. Em 1943, são dois gêneros empregados: as notícias que informam sobre a preparação para os jogos da final e as reportagens que relatam os acontecimentos dos jogos. Em 1969, caricaturas e comentários que avaliam o desempenho dos jogadores somam-se às notícias e reportagens, totalizando quatro tipos textuais. Em 1995, aparece a figura do colunista esportivo, marcando de vez a entrada da opinião na cobertura⁴. Há também a publicação de notas, notícias, reportagens, tabelas de informações, perfis e caricaturas. São sete gêneros jornalísticos.

Quantidade de gêneros jornalísticos e de imagens utilizados por cobertura



Fonte: Produção do autor.

Entre as edições analisadas, as imagens passam a compor a cobertura da final do campeonato estadual a partir de 1969. Nesta ocasião, inclusive, todas as matérias estão acompanhadas por pelo menos uma imagem. As fotografias superam o número de textos escritos: são dez fotografias e três caricaturas, totalizando 13 imagens. Em 1995, são utilizadas 22 imagens para ilustrar as matérias. Além de fotografias e caricaturas, são utilizados desenhos dos emblemas e dos mascotes dos clubes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa encontrou resultados que auxiliam na compreensão de como a produção de conteúdos da imprensa esportiva sul-rio-grandense se desenvolveu ao longo do tempo. A comparação entre as edições analisadas ajuda também a entender o desenvolvimento da linguagem empregada pela imprensa esportiva. Através dos anos, as matérias esportivas foram se tornando mais diretas e com uma hierarquização de

⁴ Em 1969, havia sido publicado um texto em formato de comentários, que, segundo Medina (2020), possui estilo opinativo. No entanto, o texto não era assinado. Dessa forma, o primeiro registro de um texto opinativo com assinatura, entre as edições analisadas pela pesquisa, acontece em 1995, com Hiltor Mombach.

fatos mais definida. Em 1920 e 1943, os textos eram marcados pela presença de termos em inglês e pelo excesso de adjetivos. Em 1969, o discurso torna-se mais direto e, em 1995, o texto é ainda mais sintético e objetivo, passando a impressão de que o espaço de cada palavra é racionado.

Percebe-se também como os destaques da cobertura mudam. Em 1920, o foco da cobertura recaía sobre as instituições e seus representantes; as notícias a respeito da final abordaram as questões mais sociais e de logística, como, por exemplo, as viagens de ida e volta da delegação do Grêmio a Pelotas. Em 1943, a cobertura passa a especular sobre as prováveis escalações das equipes, a noticiar os problemas físicos de alguns atletas e a destacar as suas atuações, fazendo-se notar uma transição, em que o caráter institucional ainda é presente, mas cede espaço para o protagonismo dos jogadores. Já em 1969, os jogadores são os principais atores do espetáculo. Por fim, em 1995 os jogadores passam a dividir protagonismo da cobertura com a arbitragem e com os treinadores, que também são bastante retratados em matérias.

Dito isso, acredito que a pesquisa deixa pontas soltas para futuras investigações. Novas pesquisas podem abordar a produção de conteúdo de outros jornais sul-rio-grandenses do século XX, como *Diário de Notícias*, *Zero Hora* e *Jornal do Comércio*, entre outros.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

DA SILVEIRA, N. E. **Jornalismo esportivo: conceitos e práticas**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Jornalismo) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

GALVANI, W. **Um século de poder: os bastidores da Caldas Júnior**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

HERSCOVITZ, H. G.. Análise de conteúdo em jornalismo. In: BENETTI, M.; LAGO, C. (org). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, p. 123-142, 2007.

MEDINA, J. L. B. Gêneros jornalísticos: repensando a questão. In: ASSIS, F.; MARQUES DE MELO, J. **Gêneros Jornalísticos**. São Paulo: Edições Loyola, p. 255–269, 2020.

RIBEIRO, A. **Os donos do espetáculo: história da imprensa esportiva no Brasil**. São Paulo: Terceiro Nome, 2007.